

USO DO FARELO DE ARROZ INTEGRAL EM DIETAS PARA FRANGOS DE CORTE

Paulo A. R. Brum¹
Luiz F. T. Albino²
Marília F. M. Gomes³
Adriana Berti Toscan⁴
Luiz C. Pieniz¹

A alimentação é o fator que mais onera o custo de produção na avicultura moderna, participando em média de 60 a 70% do custo total de produção de frangos de corte. Os subprodutos do beneficiamento de grãos representam fontes alternativas de alimentos a serem utilizados nas rações das aves. Dentre eles, pode-se destacar o farelo de arroz integral (FAI) e o farelo de arroz desengordurado (FAD), que são os subprodutos do beneficiamento de arroz mais usados na alimentação animal e produzidos em grandes quantidades no país, principalmente na região sul, região de maior produção de frango de corte. Em 1990, a produção de arroz em casca no Brasil foi de 11,8 milhões de toneladas. Do processo de beneficiamento obtém-se, em média, 8% de farelo.

Com o objetivo de verificar o nível ideal de inclusão do FAI em dietas para frangos, a EMBRAPA-CNPSA conduziu um experimento nas dependências da AGROELIANE S/A, em Criciúma, SC, entre os meses de novembro e dezembro de 1987. Foram utilizados 1848 pintos de corte, machos, de linhagem Hubbard, de 1 a 40 dias de idade. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com sete tratamentos, quatro repetições e 66 aves por unidade experimental, mantidas em boxes de 6,5 m².

Os tratamentos utilizados consistiram na inclusão de diferentes níveis de FAI nas dietas de frangos de corte nas fases inicial 1 a 21 dias, crescimento 22 a 33 dias e final 36 a 40 dias, conforme descritos no Quadro abaixo. As dietas foram isocalóricas e isoprotéicas e continham 22,0; 19,4 e 17,7% de proteína bruta e 3.030, 3.090 e 3.150 kcal/kg de energia metabolizável nas fases inicial (I), crescimento (C) e final (F), respectivamente.

As aves foram pesadas no início e final de cada fase experimental para verificar o ganho de peso, bem como avaliar o consumo de ração em cada período.

Os resultados de desempenho, no período de 1 a 40 dias de idade, apresentados na tabela abaixo, mostram que é possível utilizar até 15% de FAI em dietas para frangos de corte nas diferentes fases estudadas, sem prejuízo para as aves.

O uso de farelo de arroz integral, em dietas para frango de corte, nas fases inicial, crescimento e final, é economicamente viável se as seguintes inequações forem satisfeitas:

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Zootec., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Matem, D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

⁴Eng. Agr., B. Sc., AGROELIANE S/A, Criciúma, SC

Tabela 1 – Desempenho de frangos de corte em função de diferentes níveis de inclusão de Farelo de Arroz Integral (FAI)

Fases	Níveis Inclusão de FAI			Ganho de Peso (g)	Consumo de Ração (g)	Conversão Alimentar
	I	C	F			
T1	0	0	0	1.847,73	3.397,75	1,84
T2	5	5	5	1.860,78	3.484,50	1,87
T3	10	10	10	1.851,00	3.429,00	1,85
T4	15	15	15	1.884,85	3.522,50	1,87
T5	0	5	10	1.873,13	3.436,75	1,83
T6	0	10	15	1.882,45	3.506,25	1,86
T7	0	0	15	1.858,50	3.400,50	1,83
Média Geral				1.865,50	3.453,90	1,85

Fase inicial: (4,836 *times* preço do milho) + (0,430 *times* preço do farelo de soja) + (0,036 *times* preço da farinha de osso) > (5,000 *times* preço do farelo de arroz integral) + (0,166 *times* preço do óleo) + (0,106 *times* preço da farinha de ostra).

Fase crescimento: (5,070 *times* preço de milho) + (0,430 *times* preço do farelo de soja) + (0,026 *times* preço da farinha de osso) > (5,000 *times* preço do farelo de arroz integral) + (0,300 *times* preço do óleo) + (0,200 *times* preço da farinha de ostra).

Fase final: (5,066 *times* preço do milho) + (0,366 *times* preço do farelo de soja) + (0,043 *times* preço da farinha de osso) > (5,000 *times* preço do farelo de arroz integral) + (0,300 *times* preço do óleo) + (0,176 *times* preço da farinha de ostra).